

Original

detetivês e de fama auziz de Henry Wood em varios estados, Bahia, São Paulo e Rio. Não tendo ido além do quinto número, cujo primeiro foi escrito pelo próprio Lobato, seus títulos também se valem do aspecto sensacional: "O diamante negro", "o quilombo misterioso", "a víbora turca", "o estrangulador das moças loiras"⁸. Assim, a reconstrução da difusão das narrativas de detetives no Brasil permitirá perceber traços sociais e culturais que motivaram os autores a se

7 Carta de Afrânio Peixoto a Monteiro Lobato, Rio, 11/6/1920, grifos do autor. Citada por BIGNOTTO, Cilza Carla. Monteiro Lobato e a edição de *Mistério*. In: ADAMI, Antonio et al (org.). *Mídia, cultura e comunicação 2*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003, p.303-311. Disponível em: <http://principio.org/monteiro-lobato-e-a-edico-de-mistrio1.html>. Carta de Afrânio citada na p. 304-5.

8 Carta de Coelho Neto a Monteiro Lobato, Rio, 16/7/1920, grifos do autor. Citada por BASTOS, Gláucia Soares. Monteiro Lobato Editor. In: I Seminário Brasileiro sobre livro e História Editorial. Fundação Casa Rui Barbosa, 2004, p. 7-8 (Cartas de Coelho Neto). Disponível em: www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/glauciasoares.pdf

9 AMARAL, Pedro. Monteiro Lobato. In: Revista da Academia Paulista de Letras, v. 103, nov. 1983, pp. 90-91. O autor confessa ter recebido de Lobato a encomenda de um episódio, que não foi publicado.

5

voltar para a escrita coletiva de um gênero considerado marginal mas bastante consumido por

Localizar Localizar todos Diferenciar maiúsculas de minúsculas Página

Página 5 de 37 18.378 palavras, 116.386 caracteres Estilo padrão Português (Brasil) 120%

Windows Digite aqui para pesquisar

POR 23:40
PTB2 24/04/2018

Depois de fechar e abrir o documento pela primeira vez

quar talvez explique os parcos comentários nas seções iniciais dos jornais na época. Mas o faro de Lobato fê-lo encampar a obra, lançada efetivamente no ano de 1921, e sua acolhida motivou-o a lançar uma coleção de fascículos policiais intitulada "As aventuras maravilhosas de Sherlock Holmes, Nick Carter e Pearl White no Brasil", que conta as investigações dos detetives e de uma atriz de Hollywood em vários estados, Bahia, São Paulo e Rio. Não tendo ido além do quinto número, cujo primeiro foi escrito pelo próprio Lobato, seus títulos também se valem do aspecto sensacional: "O diamante negro", "o quilombo misterioso", "a víbora turca", "o estrangulador das moças loiras"⁹. Assim, a reconstrução da difusão das narrativas de detetives no Brasil permitirá perceber traços sociais e culturais que motivaram os autores a se

7 Carta de Afrânio Peixoto a Monteiro Lobato. Rio, 11/6/1920, grifos do autor. Citada por BIGNOTTO, Cilza Carla. Monteiro Lobato e a edição de *Mistério*. In: ADAMI, Antonio et al (org.). *Mídia, cultura e comunicação 2*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003, p.303-311. Disponível em: <http://principio.org/monteiro-lobato-e-a-edico-de-mistrio1.html>. Carta de Afrânio citada na p. 304-5.

8 Ctrl+Clique para seguir o link http://principio.org/monteiro-lobato-e-a-edico-de-mistrio1.html Citada por BASTOS, Gláucia Soares. Monteiro Lobato Editor. In: I Seminário Brasileiro sobre livro e História Editorial. Fundação Casa Rui Barbosa, 2004, p. 7-8 (Cartas de coelho Neto). Disponível em: www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/glauciasoares.pdf

9 AMARAL, Pedro. Monteiro Lobato. In: Revista da Academia Paulista de Letras, v. 103, nov. 1983, pp. 90-91. O autor confessa ter recebido de Lobato a encomenda de um episódio, que não foi publicado.

5

Localizar Localizar todos Diferenciar maiúsculas de minúsculas Página Estilo padrão Português (Brasil) 120%

Página 5 de 37 18.379 palavras, 116.478 caracteres

Windows Digite aqui para pesquisar

POR 23:41
PTB 24/04/2018

Notas depois de aberto e fechado algumas vezes, com grandes recuos e de tamanhos diferentes

Texto Misterio - trabalho.docx - LibreOffice Writer

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Estilos Tabela Formulário Ferramentas Janela Ajuda

Estilo padrão Times New Roman 10

nesse filão, sem sucesso, com o seu Dr. Bogoloff²⁶.

21 A Empresa de Edições Modernas Pertencia ao dono da Casa A. Moura, uma importadora de livros, revistas e outras mercadorias que se tornou livraria e editora. A partir de 1910 ela funcionava na Rua da Quitanda, parte do centro do Rio onde se concentravam os livreiros. Ramo popular da Casa A. Moura, a “Empreza de Edições Modernas” lançava fascículos quinzenais de histórias nos gêneros “para homens”, aventuras, policial e faroeste, ao gosto de leitores em busca de entretenimento e emoções. Os fascículos de Lupin começaram a sair em julho, e os de Raffles em setembro.

22 O detetive Nick Carter foi concebido por Ormond G. Smith e foi escrito por John Russel Coryell, sendo pela primeira vez publicado na New Yorker Weekly, num formato de revista popular (*dime novel*) em setembro de 1886. Foi filmado em 1908 pela companhia francesa Eclair, sob o título Nick Carter: le roi des detetives. Raffles é um ladrão cavalheiro, uma personagem criado pelo britânico por Ernest William Hornung (cunhado de Conan Doyle) e também inspirado em Sherlock Holmes. O primeiro livro Raffles: o ladrão amador apareceu em 1899.

23 Inspiraram para lançar fascículos populares, no gênero policial. Fascículos teatrais, de moda e romance em série já circularam desde junho de 1909 pela Ilustração Brasileira, destinada à elite. Cf. CARDOSO, Athos Eichler. Fascículos Semanais e Literatura Popular: bem cultural no início do século XX. Intercom, São Paulo, v. XV, n. 2, jul/dez 1992, pp. 168-178. Outra fonte de inspiração podem ter sido os fascículos policiais que circulavam na Franças a partir de 1907. Cf. MELLOT, Phillippe. Les Maitres du Mystère – De Nick Carter à Sherlock Holmes, 1907-1914. Paris: Ed. Michèle Trinckvel, 1997.

24 Cf. A Provincia, Recife-PE, 27/2/1909 p1; A Provincia, Recife-PE, 21/7/1909 p2; Jornal do Comércio, Manaus-AM, 11/10/1909, p. 3; Opinião Pública, Pelotas, 23/06/1910 p3. A relação completa dos títulos desta coleção portuguesa consta em DE WAAI, Ronald, The Universal Sherlock Holmes, Toronto: Metropolitan Toronto Library, 1994. George Vanderburgh, editor, v. 1, item IV, Português. Disponível em: <https://www.lib.umn.edu/scrbm/ush/volume-1-section-IVc#Portuguese>. Os fascículos portugueses continuaram circulando após 1910, anunciados em livrarias do Maranhão, cf. Pacotilha, 19/8/1911, p2.

25 A estimativa, de 20.000 mas que poderiam chegar a 40.000 exemplares semanais, é de CARDOSO, Athos Eichler. Fascículos Semanais e Literatura Popular: bem cultural no início do século XX. Intercom, São Paulo, v. XV, n. 2, jul/dez 1992, pp. 177.

26 BARRETO, Lima. Carta a Antonio Noronha dos Santos, de

10

Localizar Localizar todos Diferenciar maiúsculas de minúsculas Página

Página 10 de 37 18.379 palavras, 116.478 caracteres Estilo padrão Português (Brasil) 120%

Windows Digite aqui para pesquisar 23:46 24/04/2018